

Quem foi S. Gonçalo?

Na freguesia do divino salvador de Tagilde, situada no coração do Minho que é um povoado muito antigo, as margens das caldas de Vizela. Nasceu em 1200, Gonçalo Pereira.

Seus pais, pelo que se sabe, eram nobres. Gonçalo Pereira era também o nome de seu pai. Conta-se também, que ao ser baptizado, no exacto momento do derramamento da água, o pequeno Gonçalo fixou os olhos na imagem de Jesus Crucificado, levantou os bracinhos e fez um gesto como querendo abraçá-lo, o que causou admiração a todos.

Desde a mais tenra idade, recebe de seus pais as primeiras noções básicas da religião, e um intenso amor a Jesus e sua mãe Maria Santíssima. No mosteiro beneditino de Tagilde concluiu o 1º ciclo de estudos, destacando-se como aluno brilhante, sendo em seguida admitido para estudos no Paço de Braga, sob direcção dos monges beneditinos. Com o passar dos anos, o jovem Gonçalo sente-se chamado a viver a plenitude do amor de Deus, na entrega total de sua vida ao senhor, como sacerdote. Foi ordenado sacerdote pelo arcebispo de Braga, Dom Estêvão Soares, e pouco depois foi nomeado pároco da abadia de São Paio de Riba-Vizela. Como pároco foi incansável, teve uma vida intensa no ministério paroquial. Conquistar almas para Jesus, suprir as necessidades espirituais e materiais de seu rebanho eram prioridade do jovem padre Gonçalo.

Depois de alguns anos como pároco, decidiu, como peregrino andante, visitar Santiago de Compostela, Roma e a Terra Santa. Assim viveu 14 anos e após este período resolveu voltar para Portugal. Ao voltar, ficou desolado com o estado de sua paróquia, mal dirigida pelo seu sobrinho e que, além de tudo, o maltratou quando foi por ele repreendido. Decidiu tornar-se ermitão e construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora, num lugar ermo, junto ao rio Tâmega, local onde hoje se encontra a cidade de Amarante, não deixando porem, de exercer suas funções sacerdotais junto a população da redondeza. Desejando cada vez mais se aperfeiçoar nas virtudes cristãs, suplicou a Virgem Maria que lhe mostrasse o caminho da perfeição. Nossa Senhora lhe apareceu e o aconselhou a tomar o hábito de São Domingos. Imediatamente dirigiu-se para Guimarães, ali fez o noviciado, e, após solene profissão, pediu ao prior para voltar ao eremitério de Amarante, onde com o auxílio de um companheiro dominicano, prosseguiu sua vida evangélica caritativa. O rio Tâmega era muito perigoso, principalmente durante as cheias do inverno, o que dificultava a vida dos moradores e paroquianos de Amarante. Frei Gonçalo resolveu edificar uma ponte, conforme local indicado por um anjo, sempre contando com a graça de Deus e com o trabalho dos moradores da região. Esta obra foi considerada, em sua época, algo impossível. Frei Gonçalo foi o arquitecto desta obra, na qual empregou o melhor de seus esforços. Por este feito, foi eleito o padroeiro dos engenheiros. Num determinado momento de penúria da região, elevou seus olhos a Deus e traçando o sinal da cruz sobre as águas do rio o milagre aconteceu, e uma enorme quantidade de peixes apareceu para saciar a fome de todos por muitos dias. Segundo a tradição, Frei Gonçalo era muito alegre, tocava viola e sua alegria era contagiante. Promovia festas familiares com danças e modas de viola. Vestia-se com roupas dos camponeses e operários da época: calção preso pouco baixo do joelho, meia preta, bota braguesa, chapéu na cabeça e capa nas costas; era essa a roupa de trabalho na

Um pouco da nossa História...

construção da ponte. Através de seus bailes familiares, impediu que as jovens fossem trabalhar nos prostíbulos da região para sobreviver, e assim todas conseguiam bons casamentos. Frei Gonçalo tocava e dançava, porem em seus sapatos colocou pregos como penitencia, daí o surgimento da dança de São Gonçalo. Ninguém sabia o porque dele dançar todo torto.

Frei Gonçalo sempre promoveu o encontro de jovens, preparando-os para o matrimonio e mostrando a riqueza da santificação na vida conjugal. Frei Gonçalo, o notável santo Português, morreu a 10 de Janeiro de 1259, no seu humilde leito de palha do eremitério, confortado pelo companheiro de hábito. Foi beatificado pelo Papa Julio III em 1561 e canonizado por Clemente XI. É invocado em Portugal e também no Brasil, como padroeiro das mulheres, de todas as idades. Diz uma lenda, que a mulher que tocar o tumulo de São Gonçalo em Amarante, terá casamento garantido, dentro de no máximo, um ano

A Romaria de S. Gonçalo, em Mafamude e Santa Marinha

Apesar de, por exemplo, no concelho de Amarante a Festa de São Gonçalo celebrar-se no mês de Junho, em Gaia tudo é diferente. A tradição secular continua intacta e decorre nada mais que no primeiro domingo a seguir ao dia 10 de Janeiro. Ou seja, esta não é apenas a primeira festa popular do ano no município, mas também em Portugal.

Mafamude e Santa Marinha são as freguesias que assistem à romaria. A Igreja de Mafamude o epicentro e o culminar de toda a festividade, sempre quando o sol de põe, altura em que os fies rezam e pedem um novo ano favorável.



Mareantes do Rio Douro

Associação Recreativa dos Mareantes do Rio Douro e Comissões Velha e Nova da Rasa são as colectividades aderentes. As imagens de São Gonçalo (padroeiro dos barqueiros do rio), São Cristóvão (padroeiro das gentes do mar) e um terceiro elemento que encarna a figura de São Roque estão em destaque, com as imagens a entrar e sair de costas para o altar, circundado ainda em romaria pela igreja.

Um pouco da nossa História...



Comissão Velha da Rasa

Posto isto, a rivalidade entre as agremiações de Mafamude e Santa Marinha é enorme. O ritual festivo tem de ser criteriosamente seguido, sob pena de se perder a posse e o papel assumido junto das imagens dos santos. Nada pode falhar.

Milhares são as pessoas que decidem participar no evento, a maioria delas acompanhando as batidas dos bombos com cânticos de 'E ele é nosso... e é, é, é!'. Nota ainda para o facto de em redor da Igreja de Mafamude animação e convívio ser coisa que não falta, onde os habituais feirantes também não deixam de marcar presença e fazer negócio.



Comissão Nova da Rasa

E porque esta festa tem origens seculares, ela comporta manifestações religiosas populares que remontam à Idade Média e outras de antes do nascimento de Cristo. Aliás, no século XVIII a Festa de S. Gonçalo chegou mesmo a ser aproveitada para afirmar em Mafamude a antiga autonomia de Gaia face ao bairro de Vila Nova, que era administrado pela cidade vizinha do Porto. Mais: o cenário protagonizado pelos membros dos Mareantes do Rio Douro consegue retratar os cortejos que o Batalhão com o mesmo nome se notabilizou, em 1832, quando fez a defesa a D. Pedro IV que na altura de encontrava cercado no Porto.

Em suma, ao contrário do ditado popular, a Festa de São Gonçalo ainda é o que era. E, pelo visto, é tradição que continuará a ser por muitos e bons anos.

Há ainda...

Existe ainda a Lenda que a cabeça de S. Gonçalo foi lançada Douro abaixo, tendo vindo parar à zona ribeirinha de Gaia. Tendo sido alcançada por gentes de Santa Marinha, afecta aos Mareantes do Rio Douro. Sendo por isso a tradição de os grupos da Rasa e os Mareantes, passearem pelas ruas de Mafamude e Santa Marinha com a cabeça de S. Gonçalo, S. Cristóvão e o “pequeno” S. Roque. Diz quem vive as romarias á mais anos, que os Mareantes do Rio Douro possuíam a “cabeça” de S. Gonçalo, mas que na entrada para a Igreja de Mafamude, o ser Mordomo, (diz-se que tocado pelo bom vinho do almoço) entrou com a “cabeça” de S. Gonçalo de frente para o altar, e assim pelas “normas” da romaria, a perdeu, para a Comissão da Rasa (naquele tempo única). Sendo que agora são os da Rasa que desfilam com a “cabeça” de S. Gonçalo e os Mareantes com S. Cristóvão.

Reza a tradição do acto profano, que o Mordomo de cada grupo tem de entrar com a “cabeça” do santo voltado para si, enquanto cá fora os seus apoiantes esperam calmamente que o acto religioso da bênção seja realizado. Após a saída, começam a suar os bombos e é dada continuidade á romaria. Três voltas ao átrio da igreja, é a praxe e seguem caminho para as suas sedes onde terminam o dia.

Esta romaria é a primeira do ano em todo o país, realizando-se no primeiro Domingo após o dia 10 de Janeiro.

